



movimento dos
focolares

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

Manifestação Juntos pela Europa
Munique, 2 de julho de 2016

A UNIDADE È POSSÍVEL

Maria Voce

«A unidade é possível» será uma afirmação absurda hoje, numa Europa marcada pelo terrorismo global, pelo multiplicar-se das guerras, pelas migrações de dimensões bíblicas, pela crescente intolerância? Falamos de um sonho, de uma utopia?

Não. Nós falamos da experiência de vários Movimentos e comunidades cristãs da Europa, que há já mais de 15 anos, vivem a testemunhar que a unidade é possível. Fizemos a experiência de que existe um qualquer coisa de eterno, de indestrutível que nos liga: é o Amor, é Deus Amor.

Este Amor abriu totalmente o nosso olhar e os nossos corações para abraçar os medos, as lágrimas, as esperanças deste continente. Em tudo o que é negativo, que parece dominar-nos, nós reconhecemos o sofrimento que Deus, feito homem, passou na cruz, demonstrando-nos, deste modo, o seu amor sem medida e revelando-nos a esperança da ressurreição.

São três as palavras-chave que caracterizam esta nossa manifestação: encontro – reconciliação – futuro.

Podemos encontrar-nos, porque foi Deus quem veio primeiro ao nosso encontro, incarnando-se.

Podemos reconciliar-nos, porque Jesus, na cruz, nos reconciliou com Deus e uns com os outros.

Podemos caminhar seguros em direção ao futuro porque Ele, que venceu a morte, está presente entre nós e conduz-nos para a unidade da Europa e do mundo, até que se realize a sua oração «Que todos sejam um» (Jo, 17,21).

Para um objetivo tão elevado, vale, sem dúvida, a pena dedicar a nossa existência.

Queremos, juntos, pedir perdão pelas divisões do passado que desencadearam guerras e morte na Europa. Queremos, juntos, ser hoje testemunhas da nossa unidade, no respeito e na beleza das diversidades das nossas Igrejas e comunidades. Queremos, juntos, pôr-nos ao serviço de uma novidade que agora é necessária para poder retomar o caminho europeu.

O que nós podemos oferecer – sob o compromisso da nossa vida – é a novidade do Evangelho. Jesus, antes de morrer, pediu: «Pai, que todos sejam um». Ele mostrou que todos somos irmãos, que é possível ser-se uma única «família humana», que a unidade é possível, que a unidade é o nosso destino.

Nós, hoje, aqui, comprometemo-nos a ser instrumentos desta viragem, instrumentos de uma nova visão da Europa, instrumentos de uma aceleração na rota para a unidade, abrindo, com todos e para todos os homens e mulheres do nosso planeta, um profundo diálogo.

Diálogo que é possível devido à chamada «regra de ouro», que diz: «Não faças aos outros aquilo que não querias que fosse feito a ti» (cfr.Lc6,31). No fundo, quer dizer: ama. Ora se o

amor se tornar recíproco, ele faz florescer entre todos a fraternidade. Na Fraternidade universal, a Europa pode redescobrir a sua específica vocação.

Chiara Lubich, ainda nos anos 50, escreveu: «Se um dia, os povos souberem pôr-se a si próprios em segundo plano, assim como à ideia que eles têm da sua pátria (...) por aquele amor recíproco que Deus pede entre os Estados, tal como pede o amor recíproco entre os irmãos, esse dia será o princípio de uma nova era»

Vivamos então para esta nova era! A unidade é possível!